TABELA DE CONTEÚDO

1. OBJETIVO 2
2. CONDIÇÕES GERAIS 2
   2.1 Aspectos Gerais 2
   2.2 Sistema de Controle Interno 3
   2.3 Referências Regulatórias 3
   2.4 Premissas do Sistema de Controle Interno 3
   2.5 Papéis e responsabilidades 4
3. DESENVOLVIMENTO 6
   3.1 Objetivos 6
   3.2 Componentes do Sistema de Controle Interno 6
      3.2.a Ambiente de Controle 6
      3.2.b Avaliação de Riscos 7
      3.2.c Atividades de Controle 8
      3.2.d Informação e Comunicação 8
      3.2.e Monitoramento 8
4. Contingências 11

Esta es una fiel traducción y copia del documento original en español.

Carlos Julio Carrero
Traductor Oficial Portugués-Español
Resolución No. 0271
Agosto 18, 2008

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.

1. OBJETIVO

Estabelecer as diretrizes para a gestão, manutenção e melhoria contínua do Sistema de Controle Interno na Ecopetrol e nas empresas do Grupo Ecopetrol, garantindo o cumprimento da Lei Sarbanes Oxley (Sox[1]) e seu alinhamento com o COSO[2] como melhor prática de controle interno.

2. CONDIÇÕES GERAIS

2.1 Aspectos Gerais

Ecopetrol estabelece a adoção do modelo COSO, como um arcabouço geral para o desenvolvimento de seu Sistema de Controle Interno dentro dos mais altos padrões internacionais.
Segundo o COSO, as práticas de governança corporativa são enquadradas pelos princípios de transparência, governança e controle na gestão empresarial. A gestão de riscos é parte integrante do processo global de governança corporativa e o controle interno é parte integrante da gestão de riscos de uma empresa[3]. Esta relação é mostrada graficamente abaixo:[4]

Figura 1: Governança Corporativa, Gestão de Riscos e Sistema de Controle Interno.

[1] Abreviação da lei americana "Sarbanes Oxley Act", supervisionada pela Securities and Exchange Commission - SEC.

[2] COSO é o nome abreviado do Comitê que patrocina a governança corporativa e as práticas de gestão nos Estados Unidos. Seu nome é "Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission" que é uma iniciativa do setor privado formada por associações profissionais interessadas no assunto de gestão de riscos e controle corporativo. Mais informações podem ser consultadas em www.coso.org/

[3] Para mais informações sobre gestão de risco, consulte o documento GEE-P- 005.

[4] Extraído da versão atualizada do COSO no ano de 2013

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.

2.2 Sistema de Controle Interno

Segundo o COSO, o Sistema de Controle Interno é um processo realizado por todas as pessoas da organização, supervisionado pelo Conselho de Administração, pela Alta Gerência e pelos órgãos de controle, para proporcionar uma garantia razoável de que todas as atividades necessárias para garantir o cumprimento dos objetivos sejam realizadas corretamente.

2.3 Referências Regulatórias

Em conformidade com os requisitos estabelecidos para as empresas registadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque, a Ecopetrol e o seu Grupo enquadram o desenvolvimento do seu controle interno para o relato financeiro externo (CIRF) na Lei SOX.

Tanto a Ecopetrol quanto as suas subordinadas estão sujeitas ao regime jurídico cabível ao país de sua constituição e à jurisdição onde realizam as suas operações.

As leis associadas ao combate e prevenção da corrupção variam dependendo do país onde a empresa é constituída e da natureza jurídica da empresa. Em alguns casos, a aplicação das seguintes disposições será obrigatória e, quando não for aplicável, servirá como referência: Lei 1778 de 2016, Lei 1474 de 2011, Circular Legal Básica emitida pela Superintendência de Empresas, capítulo sobre Autocontrole e Gerenciamento de Riscos LAFT e Relatório de Operações Suspeitas para Entidades Obrigadas, Lei de Práticas de Corrupção no Exterior (FCPA), Lei de Suborno do Reino Unido, Lei Sarbanes Oxley (SOX), Lei Dodd Frank, Convenção da OCDE contra o Suborno Transnacional (ratificada pela Colômbia), Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, Princípio 10 do Pacto Global, entre outros.

O conteúdo deste documento é consistente com as práticas do modelo COSO, a norma de Gerenciamento de riscos, a norma de segurança informática COBIT e a regulamentação atual sobre riscos, controle interno e ética da Ecopetrol.

2.4 Premissas do Sistema de Controle Interno

O Gerenciamento do Sistema de Controle Interno atende as seguintes premissas que interagem entre si de uma forma sistemática e dinâmica e envolvem todos os níveis da organização:

- **Promove a cultura do autocontrole**: O Sistema de Controle Interno está baseado na filosofia do autocontrole, como a atitude de realizar o trabalho diário com autocrítica e autogestão, em que todos aqueles que nele interagem são responsáveis por gerenciar seus riscos e operar seus controles a fim de proporcionar uma segurança razoável, buscando um desempenho transparente e eficaz que facilite o alcance dos objetivos da organização.

- **Baseado nas operações**: O Sistema de Controle Interno é baseado nos processos, procedimentos e sistemas de gerenciamento que suportam as operações da organização, sobre os quais são determinados, gerenciados e monitorizados os objetivos, riscos, medidas de mitigação e alerta de risco.

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.

- **Focado no alcance dos objetivos:** Uma vez definidos os objetivos sobre como a organização irá criar, preservar e agregar valor para seus grupos de interesse, o Sistema de Controle Interno obtém os dados para o gerenciamento de riscos e suas medidas de mitigação.

- **Proporciona segurança razoável:** Quando se refere à segurança razoável, entende-se que o Sistema de Controle Interno não proporciona segurança absoluta quanto ao alcance dos objetivos, toda vez que existem limitações inerentes à operação, tais como juízo ou erros humanos na tomada de decisões, colusão, evasão de controles e fatores externos não controláveis pela organização, entre outros.

- **Ferramenta de** gerenciamento**:** O Sistema de Controle Interno torna-se então uma ferramenta útil para a empresa desenvolver, de forma eficiente e eficaz, mecanismos de adaptação às mudanças no ambiente operacional e empresarial, mitigando os riscos até níveis aceitáveis e apoiando a tomada de decisões.

Nota: Para efeitos da preparação deste documento, o termo Processo deve ser entendido como aqueles contidos no mapa de processos da Empresa, incluindo os Sistemas de Gerenciamento.

2.5 Papéis e responsabilidades

Todas as funções e responsabilidades aqui descritas correspondem especificamente ao desenvolvimento do Sistema de Controle Interno na organização.

Conselho de Administração: O Conselho de Administração supervisiona e monitora o gerenciamento e eficácia do sistema de gerenciamento de riscos e controle interno para garantir que ele seja adequado às necessidades da empresa.
O Conselho de Administração exerce suas funções diretamente ou confiando nas Comissões do Conselho de acordo com sua estrutura de governança corporativa, e revisa as diretrizes de alto nível das empresas relacionadas em termos de controle interno, ética, fraude, risco e governança corporativa. Define o "Tom Superior" no que diz respeito à importância do controle interno e aos padrões de conduta esperados pela empresa.

CEO[5]: Ele é o máximo responsável pelo desenho, implementação, direção e avaliação do Controle Interno perante o Conselho de Administração e a organização. Ele define o tom da organização quanto à importância do controle interno e os padrões de conduta esperados.

Como parte de suas responsabilidades, o CEO mantém supervisão e controle sobre os riscos enfrentados pela empresa. Ele está ciente das falhas do Sistema de Controle Interno e seu impacto na sustentabilidade do sistema e reporta à Comissão de Auditoria do Conselho de Administração todas as deficiências significativas e casos de fraude e não conformidade que possam afetar a informação financeira e o desempenho da empresa.

Donos do Processo: Responsáveis pela execução do processo e, portanto, pelos riscos e fatores mitigadores identificados. O proprietário de cada processo é responsável por:

Chief Executive Officer (em inglês) refere-se ao presidente, diretor, gerente geral da empresa, ou qualquer pessoa agindo em seu lugar.

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.

- Implementar, manter e melhorar seu processo exercendo autocontrole em cada ação que executa "Eu me certifico de que estou fazendo o que tenho que fazer direito".
- Gerenciar, controlar/monitorar e assegurar o alcance dos resultados planejados com base nas diretrizes corporativas.
- Identificar o objetivo do processo, alinhado com a estratégia corporativa
- Identificar os riscos que afetarão o cumprimento dos seus objetivos.
- Identificar os fatores de mitigação que permitem gerenciar os riscos
- Identificação atempada de falhas de controle interno, estabelecimento de planos de ação e gerenciamento da sua implementação efetiva e oportuna nos processos sob sua responsabilidade
- Realizar auto-avaliações no seu exercício de autocontrole e formalizá-las quando solicitado por qualquer grupo segurador.
- Atender e facilitar informações às instâncias de monitoramento, quando necessário.
- Manter atualizados os riscos e controles do seu processo.

Gerencia Corporativa de Asseguramento de Controle Interno da Ecopetrol: Responsável pela definição de diretrizes para o gerenciamento de riscos e Controle Interno do Grupo Ecopetrol, monitora a identificação de riscos e a implementação de medidas eficazes de mitigação e alarmes em aspectos críticos dos processos e executa um monitoramento técnico e metodológico preventivo sobre questões relacionadas ao desenho e implementação de elementos do Sistema de Controle Interno para cumprir com os requisitos de segurança e qualidade associados aos regulamentos e leis associadas.

Áreas de conformidade das empresas do Grupo Ecopetrol: Responsável por liderar o planejamento, implementação e aplicação das diretrizes do Sistema de Controle Interno no processo ao seu cargo, visando garantir sua sustentabilidade e contribuir para a cultura de autocontrole e autogerenciamento para a tomada de decisões relacionadas ao gerenciamento de riscos e ao cumprimento dos objetivos estratégicos e do processo, bem como analisar e comunicar as iniciativas e/ou projetos oriundos do processo que tenham impacto no Sistema de Controle Interno.

Agentes de controle, de ações de tratamento e relatório de indicadores-chave de risco: Responsáveis por apoiar os donos dos processos na identificação e gerenciamento dos riscos, executando os controles, ações de tratamento e reportando os indicadores de risco chave de acordo com a forma em que foram definidos para os processos em que participam. Informam o dono do processo, de forma transparente e atempada, das falhas de controle interno identificadas no desenvolvimento da sua atividade, apoiam a identificação de planos de ação de melhoria que conduzam ao preenchimento das lacunas identificadas e trabalham para a sua correta e atempada implementação, exercem o autocontrole em cada ação que realizam "Procuro que estou fazendo certo o que tenho que fazer" e mantêm a evidência da execução adequada dos controles, ações de tratamento e informe dos indicadores de risco chave ao seu cargo.

Papel integral do Controle Interno dos processos da Ecopetrol S.A. Responsável por aconselhar os donos do processo e assegurar as atividades definidas para um efetivo gerenciamento de riscos e controle interno e reportar à Gerência Corporativa de Asseguramento do Controle Interno os resultados das análises e acompanhamento realizados, de acordo com o planeamento e orientações estabelecidas.

Em termos gerais, todos os colaboradores são responsáveis pelo gerenciamento dos riscos gerados nos processos ao seu cargo, através da implementação do ciclo de gerenciamento de riscos. Da mesma forma, devem participar no estabelecimento e execução de medidas preventivas e comunicar as

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.

mudanças que representam novos riscos e/ou controles, incidentes ou riscos materializados, usando os meios disponíveis na empresa para este fim.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Objetivos

O quadro de controle interno adoptado estabelece três categorias de objetivos que estão inter-relacionados com cinco componentes que devem estar presentes e operacionais, ou seja, concebidos e em funcionamento, para assegurar o cumprimento dos objetivos:

- **Objetivos operacionais**: referem-se à eficácia e eficiência das operações da entidade, incluindo os seus objetivos de desempenho financeiro e operacional, e à proteção dos seus ativos contra potenciais perdas.
- **Objetivos do relatório**: referem-se a informações financeiras e não financeiras, internas e externas e podem abranger aspectos de confiabilidade, atualidade, transparência e outros conceitos estabelecidos pelos reguladores, órgãos reconhecidos ou políticas da própria empresa.
- **Objetivos de Conformidade**: Referem-se à observância das leis e regulamentos aos que a organização está sujeita.

3.2 Componentes do Sistema de Controle Interno

A seguir, apresentamos as principais características dos componentes do Sistema de Controle Interno estabelecidos de acordo com o COSO com uma ilustração de algumas das formas de implementação comumente desenvolvidas pelas organizações.

3.2.a Ambiente de Controle

A empresa, sob a liderança do seu Conselho de Administração e de outros órgãos sociais e através dos seus líderes, define o tom da organização e cria uma consciência de controle no seu pessoal. O ambiente de controle fornece um conjunto de padrões, processos e estruturas que servem como bases para realizar o controle interno na organização. Inclui também a integridade e os valores éticos da empresa, os parâmetros que permitem a atribuição de autoridade e responsabilidade e o processo de atração, desenvolvimento e retenção de profissionais competentes. O ambiente de controle tem uma influência relevante sobre o resto dos componentes do Sistema de Controle Interno.

Guia de Implementação:

- Assegurar uma tomada de decisões adequada utilizando uma estrutura de governança claramente definida, que aborde questões relevantes de governança corporativa, ética, gerenciamento de estratégias, controle interno e gerenciamento e riscos e a implementação de funções e responsabilidades na sua estrutura organizacional.

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.

- Dispor de regras claras que garantam o bom funcionamento dos órgãos sociais, por exemplo, um Código de Boa Governança, um Regulamento Interno de Governança Corporativa, Diretrizes de Governança Corporativa, mecanismos de avaliação do Conselho de Administração, Comissões do Conselho e Comitês Diretivos, e mecanismos de avaliação dos altos executivos, entre outros.

- Facilitar a implantação e alinhamento da estratégia em todos os níveis da organização, alavancada por um modelo de gerenciamento de processos e apoiada por uma cultura que permita a realização dos objetivos estratégicos e de processos e seu melhoramento contínuo.

- Estabelecer uma cultura baseada em valores de respeito, integridade e responsabilidade, contando com as ferramentas necessárias para a prevenção e monitoramento do gerenciamento ético e de conformidade.

- Estabelecer uma estrutura organizacional que suporte a gerenciamento e riscos e o Sistema de Controle Interno e atribuir responsabilidades específicas para sua definição, implementação, monitoramento e melhoramento.

- Realizar uma análise funcional para assegurar a atribuição apropriada de responsabilidades nas dependências da Organização, de modo a reduzir o risco de conflito de interesses e promover uma segregação funcional adequada.

3.2.b Avaliação de Riscos

A empresa analisa eventos de risco internos e externos que afetam o alcance dos objetivos, incluindo o impacto potencial de mudanças significativas, fraudes e omissões no controle interno. Os riscos são identificados, analisados e avaliados considerando a probabilidade e o impacto como base para garantir seu gerenciamento adequada e a priorização dos riscos de acordo com a exposição inerente e residual da empresa.

O gerenciamento de riscos permite minimizar os custos e danos causados por tais riscos, com base na análise do contexto da empresa, bem como a determinação de métodos para o tratamento e monitoramento de seus riscos, com o objetivo de prevenir ou evitar a ocorrência de eventos que possam afetar o desenvolvimento normal dos processos e o cumprimento dos objetivos empresariais.

Guia de Implementação:

- A empresa identifica seus riscos e medidas de mitigação levando em conta a documentação dos objetivos para identificar os riscos e sua suficiência, e culminando com as medidas de mitigação (controles e ações de tratamento), formando assim a trilogia Objetivo-Controle de Risco, onde os três conceitos devem estar inter-relacionados.

- Tomando os objetivos como ponto de partida, a identificação dos riscos permite de forma sistemática e estruturada determinar os eventos que podem afetar negativamente o cumprimento dos objetivos, estejam eles sob o controle da empresa ou não. Isto resulta na identificação dos riscos que ameaçam a garantia dos objetivos operacionais, de comunicação e de conformidade.

- O ciclo de gerenciamento de risco do processo deve ser executado com base no Procedimento para Gerenciamento de Risco do Processo no Grupo Ecopetrol" GEE-P-005.

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.

3.2.c Atividades de Controle

Este componente do modelo refere-se as ações estabelecidas através de diretrizes, políticas, procedimentos e atividades para mitigar os riscos que afetam a realização dos objetivos, em termos gerais refere-se às medidas de mitigação projetadas pela organização para cobrir seus riscos.
Guia de Implementação:

- A organização desenha, implementa e mantém atividades de controle e outras medidas de mitigação para gerenciar riscos e, portanto, tem uma garantia razoável da realização dos seus objetivos, permitindo monitorar e responder aos seus riscos de forma oportuna.

- Estas informações devem ser formalmente documentadas nas matrizes integrais de controle interno, que são geridas e monitorizadas formalmente de forma periódica.

- Utilizar uma ferramenta tecnológica para a administração da documentação relevante do Controle Interno, na qual sejam gerenciados os fatores de mitigação. Leve em conta que todos os fatores de mitigação da empresa são identificados e geridos pelos donos dos processos como responsáveis pela gestão dos seus riscos e fatores de mitigação.

- O ciclo de gestão do controle deve ser realizado com base no "Procedimento para a gestão de controles e medidas de mitigação no Grupo Ecopetrol", GEE-P-006.

3.2.d Informação e Comunicação

É o processo contínuo e interativo de fornecer, partilhar e obter informação relevante e de qualidade, de fontes internas ou externas, fluindo para cima, para baixo e a todos os níveis, para que a Organização possa desempenhar as suas responsabilidades de controle interno e apoiar a realização dos seus objetivos.

Guia de Implementação:

- Contar com diretrizes de gerenciamento na área de tecnologia da informação, incluindo o tratamento de informações confidenciais, gerenciamento de acesso, segurança da informação, gerenciamento de riscos e controles funcionais chave em sistemas de informação, para os quais estabelece responsabilidades, diretrizes e linhas base para garantir o tratamento adequado da informação.

- A empresa define e comunica as responsabilidades, relatórios internos e externos e os canais que os diferentes níveis da Organização devem gerar em matéria de controle interno.

3.2.e Monitoramento

É o processo de avaliação para determinar se cada um dos cinco componentes do controle interno e seus princípios estão presentes e funcionando adequadamente ao longo do tempo em toda a organização. Essas avaliações são realizadas periodicamente e podem variar em escopo e frequência de

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.

acordo com a avaliação de risco, a eficácia das próprias avaliações e outras considerações. Os resultados são avaliados em função de critérios definidos pela direção, organismos reguladores e outros organismos de normalização reconhecidos, e as oportunidades de melhoria identificadas são reportadas para efeitos de gerenciamento.

O monitoramento do Sistema de Controle Interno consiste em atividades realizadas periodicamente para proporcionar uma garantia razoável da realização dos objetivos, principalmente, mas não só, através da verificação da gerenciamento dos seus riscos e da eficácia das suas medidas de mitigação.

Este esquema de monitoramento é baseado no modelo de "linhas de defesa", no qual a primeira linha de defesa é desenvolvida através do gerenciamento diário dos riscos associados às operações do negócio, enquanto a segunda linha é desenvolvida por áreas com funções de supervisão, que incluem a definição de diretrizes e a garantia do Sistema de Controle Interno, e uma terceira linha constituída pela Auditoria Interna e Externa que desafia de forma independente as linhas anteriores.

Graficamente, explica-se da seguinte forma:

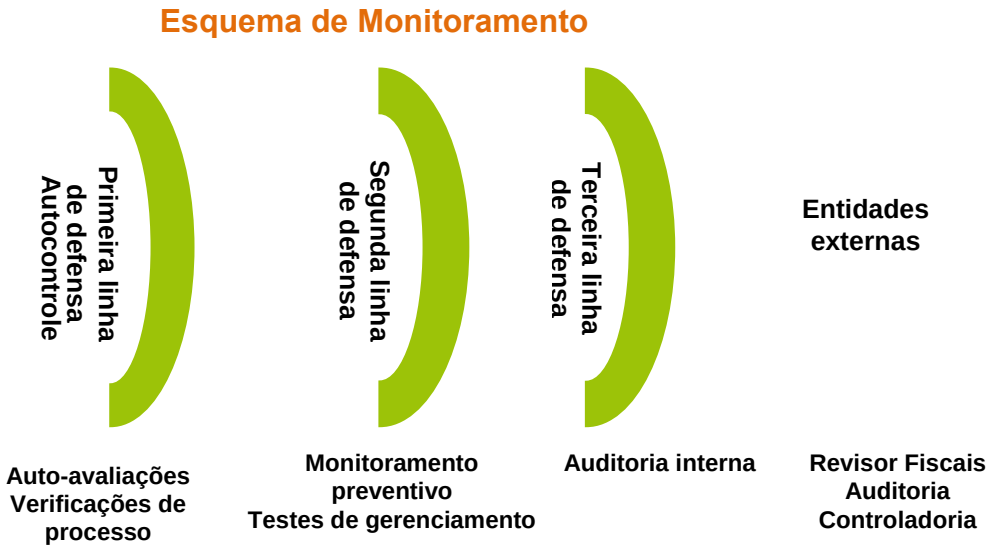

Figura 1: Esquema de Monitoramento do Sistema de Controle Interno

Guia de Implementação:

- Auto-avaliações de controle interno: Como parte das atividades de avaliação e monitoramento do Sistema de Controle Interno, o exercício de auto-avaliações de riscos, controles, ações de tratamento e KRI's é realizado com base na revisão que os executores e donos do processo fazem do estado desses elementos.

  As auto-avaliações são uma primeira linha de monitoramento de defesa, e são consideradas uma ferramenta que faz parte da revisão do desempenho do Sistema de Controle Interno, sendo que

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.

eles determinam as possíveis oportunidades de melhora e procuram fechar as brechas que os donos do processo conhecem e relatam de forma preventiva e prévia às outras linhas de defesa.

Estas são feitas através do preenchimento de perguntas específicas, definidas para orientar os donos do processo no desenvolvimento da sua análise. Quaisquer falhas identificadas pelo dono do processo ou outros responsáveis pelo monitoramento devem ser relatadas nas auto-avaliações.

- Certificação de Controle Interno: Mecanismo de monitoramento realizado pelos executivos do processo para reportar ao governo de controle interno as falhas ou questões relevantes que possam impactar o Sistema de Controle Interno, identificadas nos processos sob sua responsabilidade. Esta certificação inclui as questões reportadas individualmente no processo de auto-avaliações.

  Esta certificação é uma manifestação expressa de que os processos têm medidas de mitigação e alarmes suficientes para gerenciar seus riscos e assegurar razoavelmente o alcance dos seus objetivos, e que as ações de melhoria necessárias estão sendo tomadas para corrigir as falhas de controle identificadas.

  Em particular, como parte do cumprimento da Lei SOX e da certificação de controle interno sobre relatórios financeiros, o Presidente e o Vice-Presidente de Finanças são obrigados a apresentar anualmente à Comissão de Valores Mobiliários um documento certificando a conclusão sobre a eficácia dos controles e procedimentos de divulgação de informações da Companhia e a conclusão sobre a eficácia do controle interno sobre relatórios financeiros.

- Supervisão contínua: São as atividades realizadas por todo o pessoal da empresa no curso normal do gerenciamento da empresa; servem para realizar a supervisão oportuna da execução de todas as atividades de controle na empresa. O monitoramento contínuo inclui atividades de rastreamento, identificando alertas antecipados ou oportunidades de remediação.

  Alguns exemplos são: Revisão periódica e oportuna dos indicadores-chave do processo; acompanhamento das operações realizadas pela empresa; comparação das informações obtidas no curso diário das operações com as informações geradas pelos sistemas de informação, acompanhamento do cumprimento do orçamento, planos, entre outros.

- Monitoramento independente: Embora os procedimentos de monitoramento permanente, assim como as certificações e auto-avaliações de processos forneçam uma opinião importante, é necessário realizar avaliações que focalizem a eficácia do Sistema de Controle Interno. Essas avaliações devem ser realizadas por pessoas independentes do processo, como requisito indispensável para garantir sua imparcialidade e objetividade.

  Alguns exemplos são: Revisões das equipes de garantia, que realizam suas análises e reportam as oportunidades de melhoria ou alarmes encontrados com base na existência e operação de componentes COSO, bem como as inadequações nos riscos e fatores de mitigação para garantir os objetivos do negócio, processos e relatórios financeiros; revisões pelo auditor interno ou por quem estiver agindo em seu nome, com base em seu conhecimento do negócio e acompanhamento a metodologia própria de sua função, realiza uma avaliação completa e independente do controle

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.

interno; revisões independentes pelo auditor externo ou quem quer que esteja agindo em seu nome, quem realiza testes independentes para verificar a concepção e o funcionamento das medidas de mitigação implementadas para evitar ou reduzir os riscos. Em geral, as medidas de mitigação em que o Auditor Externo se concentra são especificamente aquelas que asseguram a integridade, fiabilidade e atualidade dos números e divulgações contidos nas Demonstrações Financeiras da empresa.

4. CONTINGÊNCIAS

N/A.

LISTA DE VERSÕES

Documento Anterior			
Versão	**Data dd/mm/aaaa**	**Código e título do documento**	**Alterações**
N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Novo Documento			
Versão	**Data dd/mm/aaaa**	**Alterações**	
1	06/03/2018	Criação do documento.	

Para mais informações, por favor entre em contato com:
Elaborado por: Edna Carolina Vargas, Angélica María Alaix. Telefone: 50559; 52543 Correio eletrônico: geraseconint@ecopetrol.com.co Unidade: Gerencia Corporativa de Asseguramento de Controle Interno

Verificado eletrônicamente por:	Aprovado eletrônicamente por:
JOHN ALEXANDER CALDAS **Coordenador (E)** **E0902094** **Gerência Corporativa de Asseguramento de Controle Interno** **MÓNICA JIMÉNEZ** **Secretaria Geral** **E0021100** **Secretária Geral**	**HELBER ALONSO MELO HERNÉNDEZ** **Gerente Corporativo de Asseguramento de Controle Interno** **E0018852** **Gerência Corporativa de Asseguramento de Controle Interno**

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.

Documento assinado eletronicamente, em conformidade com o disposto no Decreto 2364 de 2012, que regulamenta o artigo 7 da Lei 527 de 1999 sobre assinaturas electrónicas e outras avenças.
Para verificar a conformidade com este mecanismo, o sistema gera um relatório eletrônico que evidencia a rastreabilidade das ações de revisão e aprovação pelos responsáveis. Se você precisar verificar esta informação, solicite este relatório ao Service Desk.

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.

Todos os direitos reservados à Ecopetrol S.A. Não é permitida a reprodução externa, cópia ou transmissão digital desta publicação sem autorização escrita. Nenhum parágrafo desta publicação pode ser reproduzido, copiado ou transmitido digitalmente sem autorização escrita ou de acordo com as leis que regem os direitos de autor e com base nos regulamentos em vigor.